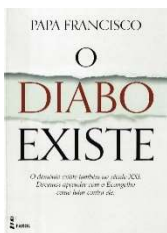


ANJOS E DEMÓNIOS



A luta contra os planos astutos de destruição e desumanização levada a cabo pelo demónio: «*Ele apresenta as coisas como se fossem boas*» inventando até «*explicações humanistas*». É esta «*uma realidade quotidiana*». E se nos pomos de lado, «*seremos derrotados*».

Mas temos a certeza de que não estamos sozinhos nesta luta, porque o Senhor confiou aos arcanjos a tarefa de defender o Homem. Foi precisamente o papel de Miguel, Gabriel e Rafael. (Papa Francisco, homilia na capela da Casa Santa Marta, 29 de setembro de 2004).

As duas leituras que escutámos (Dn 9-10, 13-14) e o Evangelho de João (1, 47-51) falam-nos de glória: a glória do Céu, a corte do Céu, a adoração no Céu». Portanto, «há a glória» e «no centro desta glória há Jesus Cristo».

Daniel diz, de facto: «*Contemplando sempre a visão noturna, vi aproximar-se, sobre as nuvens do céu, um ser semelhante a um filho de homem. Avançou até ao Ancião, diante do qual o conduziram. Foram-lhe dadas as soberanias, a glória e a realeza. Todos os povos, todas as nações e as gentes de todas as línguas o serviram.*» Eis, portanto, disse Francisco, «Jesus Cristo, diante do Pai, na glória do Céu».

Assim, prosseguiu o Papa, «a Natanael, que se surpreendia, Jesus diz: Mas verás coisas maiores. Verás o céu aberto e os anjos de Deus subir e descer sobre o Filho do Homem». E «evoca a imagem da escada de Jacob: Jesus está no centro da glória, Jesus é a glória do Pai». Uma glória que, esclareceu o bispo de Roma, «é promessa em Daniel, é promessa em Jesus. Mas é também promessa feita na eternidade».

No Livro do Apocalipse (12, 7-12) «*fala-se sobre a glória, mas como luta*». De facto, aí se lê: «Depois, travou-se uma batalha no céu: Miguel e seus anjos declararam guerra ao Dragão. O Dragão e os seus anjos combateram, mas não resistiram. E nunca mais encontraram lugar no Céu: o grande Dragão, a Serpente antiga - a que chamam também Diabo e Satanás -, o sedutor de toda a Humanidade, foi lançado à terra; e, com ele, foram lançados também os seus anjos».

É «a luta entre o demónio e Deus». Luta «que se verifica depois de Satanás ter procurado destruir a mulher que está a dar à luz o filho». Porque «Satanás procura sempre destruir o homem: o homem que Daniel via ali, em glória, e que Jesus dizia a Nataniel que viria em glória». «Desde o início a Bíblia fala-nos da sedução de Satanás para nos destruir.

«A tarefa do povo de Deus é custodiar em si o Homem: o homem Jesus, Àquele Homem que dá a vida a todos os homens, a toda a Humanidade.» E,

por sua vez, «os anjos lutam para que o homem vença». Assim «o homem, o Filho de Deus, Jesus e o Homem, a Humanidade, todos nós, luta contra todas estas coisas que Satanás faz para o destruir». Com efeito, «muitos projetos, exceto os próprios pecados, mas numerosos projetos de desumanização do Homem são obra dele, simplesmente porque odeia o Homem». Satanás «é astuto: di-lo a primeira página do Génesis. É astuto, apresenta as coisas como se fossem boas. Mas a sua intenção é a destruição».

Diante desta obra de Satanás, «os anjos defendem-nos: defendem o Homem e defendem o homem-Deus, o homem superior, Jesus Cristo, que é a perfeição da Humanidade, o mais perfeito». É por esta razão que «a Igreja honra os anjos, porque são aqueles que estarão na glória de Deus - estão na glória de Deus - porque defendem o grande mistério escondido de Deus, ou seja, que o Verbo se fez carne». Precisamente, «querem destruí-lo; e, quando não podem destruir a pessoa de Jesus, tentam destruir o seu povo; e quando não podem destruir o povo de Deus, inventam explicações humanísticas que vão propriamente contra o Homem, contra a Humanidade e contra Deus».

Eis porque, disse o Papa, «a luta é uma realidade quotidiana na vida cristã, no nosso coração, na nossa vida, na nossa família, no nosso povo, nas nossas igrejas». A ponto de, «se não lutarmos, sermos derrotados». Mas «o Senhor confiou principalmente aos anjos esta tarefa de lutar e vencer».

E também por isso, acrescentou, «o canto final do Apocalipse, depois desta luta, é tão belo: "Eis que chegou o tempo da salvação, da força e da realeza do nosso Deus e do poder do Seu Cristo! Porque foi precipitado o Acusador dos nossos irmãos, o que os acusava diante de Deus, dia e noite"». O objetivo era, portanto, a destruição e, por conseguinte, no Apocalipse há este «canto de vitória».

Recordando a festa dos arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael, o Papa reafirmou que este é, com certeza, um dia particularmente adequado para se dirigir a eles. E também «para recitar aquela oração antiga, mas muito bonita ao Arcanjo Miguel, a fim de que continue a lutar para defender o mistério maior da Humanidade: que o Verbo se fez homem, morreu e ressuscitou». Porque «este é o nosso tesouro». E ao Arcanjo Miguel, concluiu Francisco, vamos pedir que continue «a lutar para o custodiar».

12 Primeiro sinal: a) A Mulher e o Menino (Gn 3,14-16) - ¹Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. ²Estava grávida e gritava com as dores de parto e o tormento de dar à luz. ³Apareceu ainda outro sinal no céu: era um grande dragão de fogo com sete cabeças e dez chifres. Sobre as cabeças tinha sete coroas e, ⁴com a sua cauda, varreu a terça parte das estrelas do céu e lançou-as à terra. Depois colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando ele nascesse. ⁵Ela deu à luz um filho varão. Ele é que há-de governar todas as nações com ceptro de ferro. Mas o filho foi-lhe arrebatado para junto de

Deus e do seu trono. ⁶E a Mulher fugiu para o deserto onde Deus lhe preparou um lugar, de modo a não lhe faltar aí o alimento durante mil duzentos e sessenta dias.

b) Miguel e o Dragão - ⁷Depois, travou-se uma batalha no céu: Miguel e seus anjos declararam guerra ao Dragão. O Dragão e os seus anjos combateram, ⁸mas não resistiram. E nunca mais encontraram lugar no céu: ⁹o grande Dragão, a Serpente antiga - a que chamam também Diabo e Satanás - o sedutor de toda a humanidade, foi lançado à terra; e, com ele, foram lançados também os seus anjos. ¹⁰Então ouvi uma voz forte no céu que aclamava:

«Eis que chegou o tempo da salvação,
da força e da realeza do nosso Deus
e do poder do seu Cristo!

Porque foi precipitado o Acusador dos nossos irmãos,
o que os acusava diante de Deus, dia e noite;

¹¹mas eles venceram-no pelo sangue do Cordeiro
e pelo testemunho da sua palavra
e não amaram mais a vida que a morte.

¹²Alegrai-vos, pois, ó céus, e vós que neles habitais!

Ai da terra e do mar porque o Diabo caiu sobre vós com grande furor,
ao ver que pouco tempo lhe resta.»

c) O Dragão contra a Mulher - ¹³Quando o Dragão se viu precipitado na terra, lançou-se na perseguição da Mulher que tinha dado à luz um Menino. ¹⁴Mas à Mulher foram dadas as duas asas da águia real, a fim de voar para o seu refúgio, no deserto, onde ia ser alimentada durante três anos e meio, longe da Serpente. ¹⁵Então, a Serpente, na perseguição da Mulher, lançou da sua boca um rio de água, a fim de a arrastar na corrente. ¹⁶Mas a terra veio em socorro da Mulher: abrindo a sua boca, a terra engoliu o rio que o Dragão tinha lançado atrás da Mulher. ¹⁷E, furioso contra a Mulher, o Dragão foi fazer guerra contra o resto da sua descendência, isto é, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus. ¹⁸Depois colocou-se na areia da praia. (Ap 13, 9-17) (pp. 121-126)